

DOI: [10.47456/krkr.v1i23.43043](https://doi.org/10.47456/krkr.v1i23.43043)

## **Tecnologia Educacional Multidisciplinar para a Educação das Relações Etnicorraciais: Mulheres Negras Inspiradoras**

**The Multidisciplinary Educational Technology for Ethnic-Racial Relations Education: Inspiring Black Women**

Adrian Kethen Picanço Barbosa

Maria do Perpétuo Socorro Silva de Sousa

Maria Leonice Andrade de Almeida

Rosana Maria Alencar Oliveira

Sandro Pompeu Machado

Mary Helen Pestana da Costa

**Resumo:** A Tecnologia Educacional (TE) Multidisciplinar “Mulheres Negras Inspiradoras” foi elaborada por discentes do Curso de Especialização em Saberes e Práticas Afro-Brasileiras e Indígenas na Amazônia do Instituto Federal do Pará - Campus Tucuruí criada como requisito para a conclusão da disciplina intitulada “Tecnologias Educacionais Aplicadas às Relações Étnico-Raciais na Sala de Aula”. O objetivo geral da TE foi promover um entendimento amplo sobre a participação das mulheres negras na História do Brasil. O trabalho pode ser classificado como pesquisa qualitativa. Os/as pesquisadores/as envolvidos coletaram os dados descritivos a partir de observações feitas durante a pesquisa, se preocupando em demonstrar as perspectivas dos participantes. A aplicação da TE finalizada foi feita na escola de Ensino Médio Ana Pontes Francez localizada no município de Tucuruí, Estado do Pará, em uma turma do 1º Ano. A análise dos dados obtidos foi feita por meio da técnica de análise proposicional do discurso. Durante a prática com a TE verificou-se que os/as alunos/as já tinham conhecimentos prévios quanto às mulheres negras e quanto as religiões afro-brasileiras. Percebeu-se uma ótima aceitação dos alunos. No final da atividade, os participantes puderam sugerir ações que a escola poderia utilizar no combate ao racismo. Uma vez que pode ser uma prática educacional usada por diferentes disciplinas, esta TE pode ser entendida como recurso educacional de amplo domínio científico e que atende aos requisitos legais no que diz respeito à obrigatoriedade das discussões a respeito de história e cultura africana e afro-brasileira no conteúdo do ensino básico.

**Palavras-Chave:** Tecnologia Educacional; Mulheres Negras; História do Brasil; Educação Básica.

**Abstract:** The Multidisciplinary Educational Technology (TE) “Inspiring Black Women” was created by students of the Specialization Course in Afro-Brazilian and Indigenous Knowledge and Practices in the Amazon at the Federal Institute of Pará - Campus Tucuruí created as a requirement for the completion of the discipline entitled “Educational Technologies Applied to Ethnic-Racial Relations in the Classroom”. The general objective of TE was to promote a broad understanding of the participation of black women in the History of Brazil. The work can be classified as qualitative research. The researchers involved collected descriptive data based on observations made during the research, taking care to demonstrate the participants' perspectives. The application of the completed TE was carried out at an Ana Pontes Francez high school located in the municipality of Tucuruí, State of Pará, in a 1st year class. The analysis of the data obtained was carried out

using the propositional discourse analysis technique. During the practice with TE, it was found that the students already had prior knowledge about black women and Afro-Brazilian religions. There was great acceptance from the students. At the end of the activity, participants were able to suggest actions that the school could use to combat racism. Since it can be an educational practice used by different disciplines, this TE can be understood as an educational resource with a broad scientific domain and that meets legal requirements with regard to mandatory discussions regarding African and Afro-Brazilian history and culture in basic education content.

**Keywords:** Educational Technology; Black Women; History of Brazil; Basic education.

## Introdução

A TE intitulada “Mulheres Negras Inspiradoras” trata da história das mulheres negras no Brasil, com destaque para as mulheres negras da Amazônia e foi criada como requisito para a conclusão da disciplina intitulada “Tecnologias Educacionais Aplicadas às Relações Étnico-Raciais na Sala de Aula”, ministrada durante o curso de Especialização *Lato Sensu* “Saberes e Práticas Afro-Brasileiras e Indígenas na Amazônia” do Instituto Federal do Pará – Campus Tucuruí.

Segundo Kenski (2007), a tecnologia consiste em um conjunto de técnicas materiais e científicas utilizadas pelos seres humanos na articulação de mecanismos que constituem os modos de vida e de fazer das sociedades em suas respectivas temporalidades. A tecnologia é “um conjunto de conhecimentos e princípios científicos” que é aplicado durante o planejamento, a construção e o uso de um determinado “equipamento” na realização de uma atividade.

Para Vieira Pinto (2005), a tecnologia pode ter várias acepções, dentre elas, a da tecnologia como o conjunto das técnicas. Nesta condição, o autor ressalta que não existem técnicas isoladas ou “puras”, que se diferenciem totalmente das demais. As técnicas são pertencentes a um determinado momento do processo cultural de uma determinada sociedade. Dessa forma, não se pode menosprezar as técnicas mais simples ou restringir a tecnologia aos aparelhos mais sofisticados da informática.

Quanto às tecnologias educacionais, estas podem ser todos os materiais utilizados no processo ensino e aprendizagem e que fazem parte da realidade escolar. Assim, todos os materiais que possam ser

utilizados para a otimização desse processo como os livros, as brincadeiras e jogos, as atividades realizadas individualmente ou coletivamente podem ser consideradas tecnologias (Brito, 2006).

O conceito de tecnologia educacional de Candau (1979) corrobora a ideia de Brito (2006) e acrescenta que está centrada no processo de “planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e de instrução” (Candau, 1979, p. 62-64). Para a autora, o processo ensino e aprendizagem deve reunir e utilizar os recursos materiais disponíveis estrategicamente de forma a tornar-se mais efetivo, além de viabilizar novas técnicas e ideias de modo que as tecnologias educacionais possam ser consideradas, também, como estratégias de inovação (Candau, 1979).

Consideramos que a TE “Mulheres Negras Inspiradoras”, apresentada neste artigo, é uma tecnologia educacional que inova no processo, ou seja, adiciona novidade e agrupa características únicas a um conceito de jogo de tabuleiro que já existe (Brasil, 2004). Dentro desta perspectiva, a TE apresentada visa otimizar o processo ensino e aprendizagem através de uma abordagem que dialoga com a realidade escolar.

Podemos citar alguns outros exemplos de Tecnologias Educacionais elaboradas para auxiliar no ensino de história do Brasil, religiões de matriz africana e manifestações culturais de matriz africana, respectivamente, como, a TE “Da África para as Américas” (Silva *et al.*, 2019), “O Desafio dos Orixás” (Sousa *et al.*, 2019) e “Africanizando” (Santos *et al.*, 2019). Essas TEs, assim como “Mulheres Negras Inspiradoras”, podem ser consideradas práticas educativas criativas que auxiliam no processo ensino e aprendizagem dialogando com a diversidade etnicorracial e servindo como alternativa para a implementação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, parágrafo § 1º do artigo 26-A da Lei nº 9.394/96.

A temática escolhida para o desenvolvimento da elaboração desta Tecnologia Educacional (TE) se deu tanto por conta da formação dos participantes da equipe quanto, principalmente, devido ao reconhecimento por parte destes de uma necessidade identificada ao se analisar a forma como a história trata a figura da mulher negra no

Brasil. Os nomes dos personagens masculinos são sempre identificados e o que se nota é que os nomes femininos não recebem destaque ou não permanecem na memória histórica. Para Fabrini (2018, p.7), “a história da mulher negra no Brasil ainda não foi devidamente narrada, trata-se de uma lacuna que precisa ser contemplada”. Existe uma necessidade de “apresentar outras narrativas históricas” onde cientistas negros e negras recebam seu devido valor e que não sejam apresentados de forma estereotipada. É necessário ainda que as contribuições científicas oriundas de pessoas negras possam receber o destaque devido. A ciência deve estar comprometida com os dilemas e com as tensões sociais atuais e desenvolver ações que tenham por objetivo diminuir o abismo racial que existe em nosso país (Pinheiro, 2021).

O objetivo geral da elaboração desta TE foi promover um entendimento amplo sobre a participação das mulheres negras na História do Brasil. Para isso, trabalhou-se de forma a trazer a história dessas mulheres para dentro da sala de aula, proporcionou-se discussões em sala de aula a respeito da vida e contribuições dessas mulheres na história local e, apoiados na Lei nº 10.639/2003, buscou-se propiciar aos alunos o reconhecimento e valorização dessas mulheres como sujeitos importantes na formação da sociedade (Brasil, 2003).

A TE buscou auxiliar na promoção do respeito a diversidade no ambiente escolar, e, ainda, o atendimento da Lei nº 10.639/2003 ampliada para a Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), e designa a obrigatoriedade do ensino história e cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas no currículo oficial das escolas de Educação Básica e Ensino Superior brasileiras. Sendo assim, a TE “Mulheres Negras Inspiradoras” foi pensada como recurso que promove o cumprimento das disposições legais da Educação para as Relações Etnoculturais. Para tanto, os alunos de pós-graduação em Saberes e práticas Afro Brasileiras e Indígenas na Amazônia juntamente com sua professora desenvolveram a referida TE utilizando a metodologia a seguir.

## Metodologia

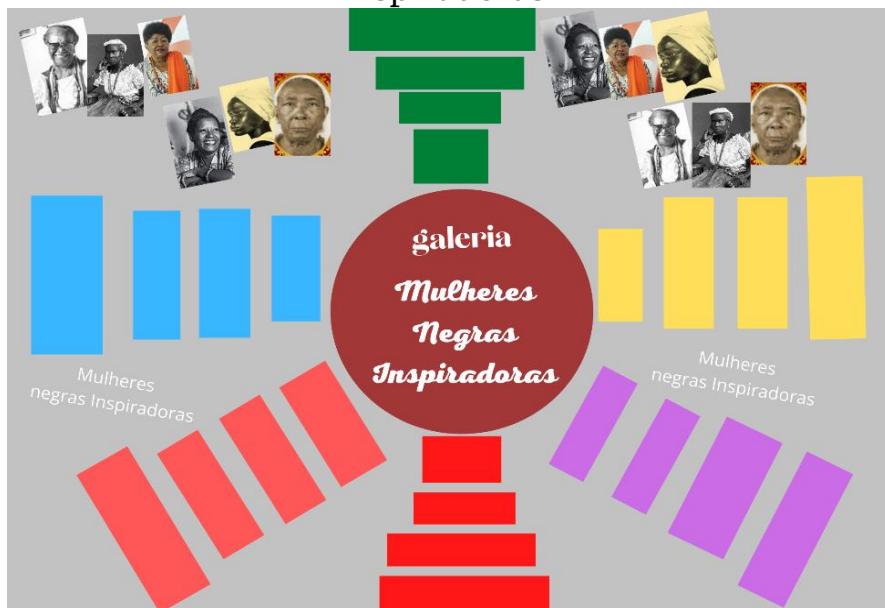
O presente trabalho pode ser classificado como pesquisa qualitativa. Os pesquisadores envolvidos coletaram os dados descritivos a partir de observações feitas durante a pesquisa se preocupando em demonstrar as perspectivas dos participantes (Gil, 2017). A TE foi desenvolvida com base no trabalho produzido como requisito para a disciplina intitulada “Tecnologias Educacionais Aplicadas às Relações Étnico-raciais na Sala de Aula” do curso de Especialização em Saberes e Práticas Afro-Brasileiras e Indígenas na Amazônia do IFPA - Campus Tucuruí, a produção do artigo foi feita levando em consideração alguns dos principais autores/as e legislações citadas durante a disciplina, de acordo com a ementa desta. Destaque para as legislações importantes que procuraram ser atendidas como a Lei nº 10.639/2003, Lei nº 9.394/96 e a Lei nº 10.973/04.

O tempo total de duração da pesquisa foi em torno de dois meses, tempo suficiente para abordagem do conteúdo durante a disciplina, assim como reuniões dos membros participantes, orientações, levantamento bibliográfico, elaboração da TE, pré-teste realizado com as orientadoras da escola de Ensino Médio Ana Pontes Francez localizada no município de Tucuruí, Estado do Pará, e teste da TE desenvolvida em sala de aula com os alunos e alunas de uma turma do 1º ano na mesma escola.

Durante a aplicação da TE em sala de aula os pesquisadores avaliaram por meio do diálogo e observação junto aos alunos se: a) os alunos sabiam quem eram as figuras femininas e de que forma obtiveram esse conhecimento; b) se os alunos se engajaram na atividade e; c) a aceitação da discussão da temática e da importância das contribuições das figuras femininas escolhidas para a TE na sociedade. Os itens observados tinham relação direta com os objetivos específicos da pesquisa. Para realizar a análise dos dados obtidos foi utilizada a técnica de análise proposicional do discurso, a qual se concentra na identificação das ideias centrais que compõem o discurso observado, buscando entender as relações entre as proposições e as intenções dos participantes (Bardin, 2016).

A TE foi adaptada do jogo “Heróis de Todo Mundo”, o qual faz parte da Coleção a Cor da Cultura, trata-se de um jogo com cartas ilustradas e tabuleiro multidisciplinar (Figura 01) relacionado aos temas transversais: Gênero, por tratar de mulheres negras, regionalidade (meio ambiente e economia), já que a maioria das personagens do jogo atuaram na Amazônia, e multiculturalismo, por fomentar o compartilhamento/interação de histórias e culturas em sala de aula, que orientaram a construção de uma proposição colaborativa para o combate ao racismo no ambiente escolar. Dessa maneira, traz uma inovação de processo, partindo de algo já existente, inserindo modificações que permitiram a sua necessária adaptação para a finalidade de mediar o ensino-aprendizagem (OCDE, 1997).

Figura 01 – Tabuleiro da Tecnologia Educacional “Mulheres Negras Inspiradoras”



Fonte: Tabuleiro elaborado pelos autores.

A TE recebeu o nome “Mulheres Negras Inspiradoras” por se tratar de 6 (seis) mulheres negras que se destacaram no decorrer da História do Brasil, diante da luta contra o racismo e em busca de espaço, com atuação regional e nacional: Tia Gertrudes, representando o Marabaixo, que é uma representação cultural afro-brasileira do Estado do Amapá, Felipa Maria Aranha, representando a região banhada pelo Rio Tocantins, Aqualtune, personagem lendária do Quilombo dos Palmares, Lélia Gonzalez e Zélia Amador,

representando intelectuais da academia, militantes negras com papel importante nos movimentos negros e Mãe Menininha do Gantois, representando o Candomblé.

A TE foi elaborada para ser aplicada como um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas que pode ser usado entre os alunos tanto de maneira cooperativa, onde todos os participantes devem chegar ao final, quanto competitiva, onde o participante que chegar primeiro ganha. O intuito é levar todas as personagens negras do jogo até a galeria (área central do tabuleiro). A indicação é que a TE seja utilizada com estudantes do 1º Ano do Ensino Médio, na faixa etária de 14 a 16 anos quando o professor abordar temas que estejam relacionados aos assuntos de História da Amazônia, Mulheres Negras e História do Brasil, contudo, seu caráter transdisciplinar permite que ela seja utilizada nas mais diversas disciplinas e assuntos da matriz curricular da educação básica.

A TE consiste em 6 cartas ilustradas com as personalidades, um tabuleiro e 35 cartas com perguntas (Figura 02), jogado com pelo menos 6 pessoas com objetivo de chegar à galeria de Mulheres Inspiradoras. As perguntas contidas nas cartas estão relacionadas as biografias das personagens negras, assim como perguntas relacionadas ao racismo e às religiões afro-brasileiras. As cartas em seu verso trazem as perguntas já com as respostas, para que sejam feitas pela pessoa que conduzirá o jogo, o professor (Figura 02; A). Com relação as personagens foram feitas cartas com cada uma, utilizou-se um suporte para que os jogadores possam ir movimentando-as nas casas do tabuleiro (Figura 02; B).

Figura 02 – Mulheres Negras Inspiradoras. A – Modelo de cartas utilizadas; B – Mulheres inspiradoras escolhidas para fazerem parte da tecnologia educacional.



Fonte: montagem realizada pelos autores.

Com relação à autoria das perguntas, optou-se por utilizar perguntas semelhantes às do jogo Heróis de Todo o Mundo da Coleção a Cor da Cultura, e questões elaboradas que se relacionavam a biografia e atuação de cada personagem do jogo. O primeiro passo é a exposição das biografias das Mulheres Negras Inspiradoras aos estudantes e sondagem do conhecimento prévio destes.

O jogo inicia com o sorteio do primeiro jogador que indicará o próximo. Cada jogador responde uma questão sobre a biografia das mulheres negras e suas ações. A cada resposta correta o jogador avança nas casas do tabuleiro, caso erre, volta uma ou duas casas, ou permanecerá no mesmo lugar, esse comando será dado pelo condutor do jogo, o professor ou professora. E, ao final, os jogadores que chegarem à galeria das mulheres inspiradoras deverão propor uma ação colaborativa para combater o racismo dentro do ambiente escolar.

Antes da aplicação da TE com os alunos de uma turma, foi realizado um pré-teste entre os componentes do grupo de pesquisadores e as coordenadoras pedagógicas da escola pesquisada (Figura 03 – A). A participação das coordenadoras no pré-teste foi pensada com o intuito de obter um olhar externo, além do olhar da equipe, fator esse que foi primordial para o aperfeiçoamento da TE, antes da aplicação com os estudantes. O pré-teste também ajudou a determinar o tempo médio de duração da prática além da clareza das perguntas elaboradas.

Após alguns ajustes nas perguntas, foi feita a aplicação da TE com o grupo de alunos. Seis estudantes de um total de 26 da turma moviam as personagens no tabuleiro, entretanto, toda a turma pôde participar com as discussões e respostas às questões apresentadas durante a prática. Duas aulas de 45 minutos de História foram utilizadas para a aplicação da TE, totalizando 90 minutos de prática.

## Resultados e Discussões

Durante a apresentação da biografia das personagens em sala de aula, verificou-se com a turma, se eles as conheciam, e para a surpresa do grupo alguns estudantes destacaram que já tinham ouvido falar de algumas, citando Lélia Gonzalez e a Felipa Aranha. Situação semelhante ocorreu com as perguntas relacionadas as religiões afro-brasileiras, quando apresentada a figura de Mãe Menininha do Gantois.

É importante para o professor nesse momento observar que os alunos possuem conhecimentos prévios e estes podem ser oriundos do contato com a mídia, da convivência com a família e com amigos, da sua interação com a sociedade e das relações que o indivíduo estabelece com o seu meio. Esses conhecimentos prévios devem ser levados em consideração para que o aluno possa relacioná-los com o que está sendo ensinado (Feijó; Delizoicov, 2016).

Após a apresentação das biografias e verificação dos conhecimentos prévios dos participantes, foi repassado aos alunos as regras do jogo, dando início a rodada. Um dos jogadores se ofereceu para iniciar o jogo, sendo consenso dos demais participantes (Figura 3 - B, C e D).

Figura 03 – Pré-teste e Aplicação da Tecnologia Educacional “Mulheres Negras Inspiradoras”. A – Pré-teste com coordenadoras e equipe que elaborou a TE; B e C – Aplicação da TE com uma turma da Escola Ana Pontes Francez; D – Equipe que elaborou a TE e alunos participantes.



Fonte: acervo dos autores.

Durante a aplicação da TE Mulheres Negras Inspiradoras percebeu-se uma ótima aceitação dos alunos mantendo-se concentrados durante todo o jogo, principalmente ao responderem as perguntas, sempre que necessário, os alunos solicitavam que a pergunta fosse feita novamente e com muita cautela, assim que estavam seguros, respondiam.

Os estudantes demonstraram preocupação em acertar o maior número possível de perguntas. Sendo assim, a aplicação da TE com os alunos foi mais dinâmica, com todos os personagens alcançando a galeria mais agilmente. Eles também mostraram perceber que algumas respostas tinham relações entre si, ou seja, algumas respostas a determinadas perguntas auxiliavam na resposta de outras.

No final da atividade, os participantes puderam sugerir ações que a escola poderia utilizar no combate ao racismo, sendo consenso, dos alunos que conhecer sobre tais assuntos tratados durante a atividade era o primeiro passo, já que o contato com o conhecimento sobre a temática abordada no jogo foi obtido por meio de reportagens na televisão ou outros meios. Dessa forma, os alunos destacaram que

os conteúdos abordados em sala de aula devem estar relacionados ao combate ao racismo e ao preconceito.

A utilização de Tecnologias Educacionais propicia uma forma de abordagem dinâmica, atrativa e participativa entre os alunos dos conteúdos que devem ser ensinados na escola. Como exemplo de TE abordando temáticas semelhantes que obtiveram sucesso na sua aplicação dentro de sala de aula, temos a TE “Africanizando” dos autores Santos *et al.* (2019), a qual contribuiu para a elucidação dos conhecimentos quanto a práticas culturais da comunidade negra no Brasil, auxiliando na construção de conhecimentos a respeito da diversidade cultural da África e suas influências culturais dentro do território brasileiro.

Outra TE que pode ser citada é “O Desafio dos Orixás” (Sousa *et al.*, 2019), elaborada para ser utilizada com o primeiro ano do ensino médio, que tem o objetivo de auxiliar no ensino de morfossintaxe apurando a escrita e o entendimento da língua portuguesa ao mesmo tempo que aborda algumas divindades africanas. Mais voltado para a geografia e história do Brasil, podemos citar ainda a TE “Da África para as Américas”, elaborada para ser utilizada com o segundo ano do ensino médio, que permitiu aos alunos desenvolver seus conhecimentos sobre aspectos econômicos, políticos e sociais do continente americano levando em consideração a influência exercida pelo continente africano durante a sua formação (Silva *et al.*, 2019).

## **Considerações Finais**

A prática educativa utilizando a TE “Mulheres Negras Inspiradoras” contempla o caráter multidisciplinar e transversal dos conhecimentos sobre história, cultura, racismo, religião, gênero, regionalidade e multiculturalismo tanto em nível nacional quanto regional. Uma vez que pode ser uma prática educacional usada por diferentes disciplinas, esta TE pode ser entendida como recurso educacional de amplo domínio científico, onde o aluno pode desenvolver suas habilidades cognitivas ao mesmo tempo em que consegue contextualizar o saber aprendido, ou mesmo trazê-lo para a sua vivência.

Ademais, trazer o conhecimento regionalizado a partir da atuação de mulheres negras na Amazônia faz com que o estudante vá ao encontro da sua identidade regional e de representatividade para alunos e alunas que se auto reconhecem como descendentes dessas mulheres. Dessa maneira a TE pode ser um recurso educativo de auto reconhecimento, inovando o processo ensino e aprendizagem promovendo uma educação antirracista dentro da escola.

A TE buscou um trabalho cooperativo entre os alunos em contato com a biografia de cada personagem negra, o que permite tanto que os estudantes conhecessem suas histórias, a importância e o papel de cada uma dessas mulheres na construção do país, quanto que desenvolvessem habilidades de trabalho em grupo e cooperação em busca de um objetivo comum: possibilitar que todos cheguem à galeria de mulheres inspiradoras, o ponto final do jogo.

Dessa maneira, considera-se que a TE “Mulheres Negras Inspiradoras” foi eficiente em propiciar discussões e aprendizados quanto à História do Brasil, Mulheres Negras e História da Amazônia para os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Ana Pontes Francez em Tucuruí, Estado do Pará, atendendo aos requisitos legais no que diz respeito à obrigatoriedade das discussões a respeito de história e cultura africana e afro-brasileira no conteúdo do ensino básico.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 27 nov. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 27 nov. 2023.
- BRASIL. **Lei nº10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília: 2004.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm). Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645** de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: 2008. Disponível em: Acesso em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). 27 nov. 2023.

BRITO, G. da S. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o

conceito de tecnologia. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE

PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 30., Caxambu, 2006.

Papers [...]. Caxambu: ANPOCS, 2006.

CANDAU, V. M. F. Tecnologia educacional: concepções e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 28, p. 61–66, 1979. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1696>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FABRINI, P.. A Marginalização das Mulheres Negras na História. In: **X COPENE-Congresso Nacional de Pensadores Negros**, Uberlândia. 2018. Disponível em: [https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1528322169\\_ARQUIVO\\_Marginalizacaodamulhernegranahistoria-PollyCOPENE.pdf](https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1528322169_ARQUIVO_Marginalizacaodamulhernegranahistoria-PollyCOPENE.pdf). Acesso em: 27 de nov. 2023.

FEIJÓ, N.; DELIZOICOV, N. C.. Professores da educação básica: Conhecimento prévio e problematização. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 19, p. 597-610, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, V. M.. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 4 ed. Campinas: Papirus, 2007.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasil: Arti/FINEP, 1997.

PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**, 10(2), 45-58, 2021.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de Tecnologia**. Volume I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, A. C. S. S. et al.. Tecnologia Educacional Africanizando. In: **Práticas Educacionais Criativas para a Diversidade Etnicorracial**

**na Formação de Professores de Ciências Biológicas, Geografia, Língua Portuguesa e Química**, p.119-131. Belém: IFPA, 2019. 278p.

SILVA, A. C. F. *et al.* Tecnologia Educacional Da África para as Américas. In: **Práticas Educacionais Criativas para a Diversidade Etnicorracial na Formação de Professores de Ciências Biológicas, Geografia, Língua Portuguesa e Química**, p.119-131. Belém: IFPA, 2019. 278p.

SOUSA, C. W. S. *et al.* Tecnologia Educacional O Desafio dos Orixás. In: **Práticas Educacionais Criativas para a Diversidade Etnicorracial na Formação de Professores de Ciências Biológicas, Geografia, Língua Portuguesa e Química**, p.119-131. Belém: IFPA, 2019. 278p.

## **Sobre os Autores**

### **Adrian Kethen Picanço Barbosa**

adrianbarbosa267@gmail.com

Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP (2019). Mestre em Sociologia e Antropologia pelo PPGSA da Universidade Federal do Pará-UFPA (2022), Especialista em Saberes e práticas afro-brasileiras e indígenas na Amazônia pelo Instituto Federal do Pará - Campus Tucuruí (2022) e Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia. Também participa do Grupo de Pesquisa/Extensão: Awá Surara: Quilombolas, Indígenas e outros intelectuais engajados na academia: produção de conhecimento para o Bem Viver e a interculturalidade na universidade e na comunidade. Tem interesse de pesquisa pelos seguintes temas: Educação Escolar Quilombola, Quilombos, Educação Etnico-Racial, Decolonialidade, Contra Colonialidade, Ensino de História e Patrimônio Cultural.

### **Maria do Perpétuo Socorro Silva de Sousa**

mpsousarb@gmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Tem experiência na área de Educação e Cultura, tendo trabalhado como técnica pela Prefeitura Municipal de Marabá, na Fundação Casa da Cultura de Marabá e Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo. Professora efetiva da rede pública municipal em Tucuruí-Pará (2015-atual) tendo atuado como professora, Supervisora Escolar e Orientadora Educacional. Pedagoga da Secretaria Estadual de Educação - SEDUC (2008-atual), efetiva no cargo de Especialista em Educação. Cursando Especialização em Saberes e Práticas Afro-Brasileiras e Indígenas na Amazônia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFPA. Mestra em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia pela Unifesspa.

**Maria Leonice Andrade de Almeida**

leonicedarelocell@gmail.com

Mestranda em Educação e Cultura no Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, Campus do Tocantins/Cametá (PPGEDUC/CAMETÁ/UFPA). Graduada em Pedagogia e História (UFPA), Especialista em Saberes e Práticas Afro-brasileiras e Indígenas na Amazônia (IFPA/Tucuruí), Professora na rede municipal (PMT/SEMEC), Especialista em Educação (SEDUC/PA).

**Rosana Maria Alencar Oliveira**

rosanaalencaroliveira@gmail.com

Mestranda em Educação e Cultura no PPGEDUC - Campus Universitário de Cametá/UFPA. Pedagoga pela Universidade Federal do Pará (1992) e Letras Libras pela Faculdade Atual (2019). Especialista em Saberes e Práticas Afro-Brasileira e Indígena - IFPA. Administração Escolar e Orientação Educacional pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Língua Brasileira de Sinais, Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz. Docência Superior pelo Instituto Superior de Educação e Pesquisa do Rio de Janeiro. Professora do Ensino Médio e Superior, Coordenadora Regional do Projeto de Alfabetização na Idade Certa, Supervisora do Projeto - MUNDIAR. Servidora da Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC.

**Sandro Pompeu Machado**

sandromachadopompeu@gmail.com

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior

Madre Celeste (2015). Atualmente é professor concursado de nível superior nas Escolas Municipais Raimundo Correa Cruz, Itaúna de Baixo e Cametá Tapera. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Hidroginástica.

**Mary Helen Pestana da Costa**

mary.costa@ifpa.edu.br

Possui Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará (2016), Especialização em Educação para as Relações Etnicorraciais pelo Instituto Federal do Pará (2016), graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (2013) e Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio pela mesma instituição (2009). Atuou como Professora de Ciências Biológicas (2017-2018). Servidora Pública no Instituto Federal do Pará - Campus Tucuruí como Técnica de Laboratório/Química (2018-atual). Professora convidada na Especialização em Saberes e Práticas Afro Brasileiras e Indígenas na Amazônia do IFPA - Campus Tucuruí (2021-atual).